

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA FUNDAÇÃO

I - AS RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS

A ação da Fundação Maria Antónia Barreiro, desde o acto do seu reconhecimento centrou-se no projeto de construção de duas Residências Universitárias, a **Residência Universitária de Montes Claros** e a **Residência Universitária das Laranjeiras**, ambas inauguradas em 1998 e sedeadas junto da Universidade Católica de Lisboa.

Em 2017, foi inaugurada a terceira das Residências, a **Residência Universitária dos Álamos**, sita na Alameda da Universidade Clássica de Lisboa.

A criação destas Residências Universitárias visou colmatar um défice de alojamento, que ainda hoje se faz sentir, para universitários. Assim, logo que houve conhecimento de que a Fundação iria construir de raiz a Residência Universitária de Montes Claros, dentre outras personalidades, aplaudiram a ideia o **Dr. Jorge Sampaio**, na altura Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que considerou a iniciativa “*de relevante interesse municipal*”, o **Secretário de Estado do Ensino Superior**, Prof. Pedro Lynce de Faria, que reconheceu a futura residência como “*instituto de educação, cuja ação formativa deve ser considerada de notório interesse público*”, bem como o **Pró-Reitor**, Prof. José Rueff, que considerou que “*o projeto e natureza pretendida ultrapassa em muito o carácter de simples residência, para se assumir como centro de convivência cultural e de orientação universitária*”, bem como, na mesma linha, proferiram declarações abonatórias os **Prof. Eduardo Marçal Grilo**, **Prof. Luís António Aires Barros**, **Prof. Jorge Vasconcelos e Sá**, **Prof. Alberto Ralha**, **Prof. António de Almeida Costa**.

E, correspondendo às expetativas geradas nos meio universitário e cultural, pode-se afirmar que a Fundação Maria Antónia Barreiro foi pioneira em Portugal no modelo de gestão com que as Residências foram dotadas, já que seguiu o modelo dos *Colleges* de Oxford, ou seja, as Residências Universitárias não são apenas uma prestação de serviços de “*hotelaria*” para os residentes e demais universitários que delas usufruem, mas são centros vivos de cultura, num ambiente que se pretende plural, mas simultaneamente familiar.

São **centros vivos de cultura**, na medida em que por elas passaram centenas de professores universitários, homens de ciência, jornalistas, desportistas, escritores, músicos, políticos, que, com uma periodicidade praticamente semanal (*no período mais agudo da pandemia optou-se pelo formato digital*) têm animado as tertúlias-culturais das Residências.

São, ainda, centros vivos de cultura nas visitas guiadas a museus ou nas sessões de filmes seguidos de debate.

Acresce que todas as Residências dispõem de salas de estudo, salas de estar, bibliotecas, espaços para a prática de desporto, sendo orientadas por uma Direção colegial, composta por profissionais de diversas áreas, que incentivam o estudo e as ações de solidariedade dos residentes e das centenas de universitários que anualmente passam pelas Residências.

As **ações de solidariedade social** passam pelo acompanhamento de “*sem-abrigo*”, de pessoas idosas e “*sós*” – por vezes, em colaboração com associações de freguesias de Lisboa - ou colaborando na reconstrução de edifícios e escolas, com ligações a IPSS/ONG, no país, em Cabo Verde ou em Moçambique.

Paralelamente, em parceria com organizações internacionais, têm-se desenvolvido cursos certificados sobre a **Pessoa e a Dignidade Humana**. A matriz em todas as Residências é que quer entre os universitários que as frequentam quer entre os diversos oradores convidados para as tertúlias-culturais, a pluralidade e diversidade de opiniões, sirvam para um compromisso para a cidadania e para a responsabilidade social.

A **Residência Universitária de Montes Claros** tem capacidade para 66 residentes, a **Residência Universitária dos Álamos** tem capacidade para 34 residentes e a **Residência Universitária das Laranjeiras** tem capacidade para 24 residentes, sendo que a Residência Universitária das Laranjeiras tem servido para acolher universitárias provindas de vários países, desde países de expressão portuguesa, como Angola, Brasil, Timor-Leste, ou até de outros países, como a Rússia, China, México, Espanha e Perú.

Além disso. Convém referir que todas as Residências estão servidas de cozinhas semi-industriais, sendo todos os serviços assegurados por profissionais com larga experiência.

II - CLUBE DARCA

A Fundação tem apoiado o Clube Darca, na Av. Prof. Aníbal Bettencourt, em Lisboa, próximo da Biblioteca Nacional, tendo adquirido, em 2004, o imóvel onde se situa o Clube, o qual tem estado cedido gratuitamente a esta associação juvenil, tendo em conta a ação cultural, desportiva e de solidariedade social que o Clube tem desenvolvido ao longo de anos.

O Clube tem como principal objetivo colaborar com os pais/encarregados de educação na tarefa educativa das suas associadas, visando uma educação personalizada, fundada em valores atinentes à dignidade humana, procurando fomentar a criatividade e o empreendedorismo.

Aberto a estudantes do ensino secundário, a partir do 5º ano, o Clube tem trabalhado em três linhas mestras: **a)** o estudo e a formação cultural; **b)** aproveitamento dos tempos livres; **c)** Solidariedade: ajudar a ajudar.

Na primeira das linhas - *o estudo e a formação cultural* - salientam-se as ações de formação sobre métodos de estudo, destinadas a melhorar o rendimento escolar das associadas, bem como as interações com profissionais de diferentes áreas do saber, de forma que a escolha da futura profissão seja uma decisão acertada, ou ainda com a realização de numerosas conferências e visitas guiadas a exposições e museus.

Na segunda das linhas - *aproveitamento dos tempos livres* – o Clube tem mantido a prática de várias modalidades desportivas, bem como tem tido e mantido aulas de dança, de música, de canto e *atelier's* de pintura.

Na terceira das linhas - *Solidariedade: ajudar a ajudar* - como o nome indica, tem havido várias ações desenvolvidas junto de idosos “*sós*”, aos quais as associadas têm levado a alegria da sua juventude, a música e os coros que organizam, ou auxiliando, por diversas formas, pessoas ou famílias mais carenciadas.

III - QUINTA DE PENAFERRIM (SINTRA)

A Fundação, na qualidade de única acionista de uma sociedade anónima, detentora da titularidade da Quinta de Penaferrim, deliberou adjudicar este património imobiliário,

para fazer dele um **grande centro cultural**, aberto a profissionais, a universitários, a estudantes, a trabalhadores ou a quaisquer outras pessoas interessadas.

Nesse sentido, a Fundação propõe-se recuperar a Quinta que, segundo a tradição data do séc. XVIII, onde existe um “*palacete*”, projetando remodelá-lo interiormente, de forma a dotar a casa com 31 quartos, com casa de banho privativa, mas mantendo a traça original do edifício.

O projeto de remodelação do edifício foi confiado ao Arq. José Maria Coelho.

IV - ENSINO

Outra área que a Fundação tem privilegiado é a área do ensino, área que é fundamental para o desenvolvimento humano, social e económico do país.

E a Fundação tem privilegiado esta área através de duas formas: uma, criando um fundo que permite a concessão de bolsas de estudo a alunos, filhos de famílias com fracos recursos económicos; outra, através de investimentos realizados nos denominados “*Colégios Fomento*”, designadamente nos Colégios Cedros e Horizonte (em S. Pedro da Afurada, em Gaia) e no Colégio Mira-Rio (Telheiras, Lisboa).

A razão de ser destes investimentos que, no total rondarão os dezassete milhões e quinhentos mil de euros, têm a ver com a matriz educacional destes Colégios, que foi e continua a ser altamente inovadora.

Inovadora, na forma de ensino personalizado, harmonizando a *tecnologia digital*, tão própria da nossa era, com uma *componente vincadamente humanista*, traduzida na realização de projetos formativos e nas múltiplas ações de formação, orientadas quer por especialistas nacionais quer por especialistas estrangeiros, nas áreas da educação e da cultura.

A título exemplificativo, destacam-se alguns dos projetos formativos para os mais novos, o projeto “**Kid’s Garden**” (*para crianças até aos 3 anos, estimulando o gosto pela descoberta e a relação com o outro*) e o projeto “**Optimist**” (*para crianças dos 3 aos 6 anos, cujos pré-requisitos são a aquisição de competências que facilitem o ingresso na escolaridade obrigatória, percorrendo a criança diariamente um conjunto de atividades,*

desde a aprendizagem da língua inglesa, matemática, leitura e escrita, psicomotricidade, ateliers criativos e música).

E a Fundação, adquirindo estes Colégios, irá afetá-los, em princípio, gratuitamente para as atividades educacionais por eles prosseguidas.

V - NOTA FINAL

Os desenvolvimentos deste Relatório das Atividades da Fundação, encontra-se mais desenvolvido nos Relatórios de gestão do seu Conselho de Administração publicados neste site.